



XXIV Congresso Nacional do Partido Socialista

Moção Sectorial

### **A Saúde dos Portugueses não é um negócio**

Temos assistido ultimamente a um conjunto de notícias sobre o funcionamento do Serviço Nacional de Saúde (SNS), que sobrevalorizam o que corre mal e depreciam a sua mais-valia e capacidade instalada de funcionamento efetivo, para mais de 44 anos desde a sua criação, na prestação de cuidados de saúde aos portugueses.

É fruto da existência do SNS que hoje podemos ostentar alguns indicadores de saúde muito relevantes. A este propósito, lembrar apenas três indicadores: atualmente a esperança média de vida à nascença é de 80,96 anos; a taxa de mortalidade infantil por mil nados-vivos em 2022 foi de 2,6% e a existência de um programa nacional de vacinação com elevadas taxas de vacinação (superiores a 95%).

Portugal e os portugueses tem tido, no SNS, a peça fundamental do sistema de saúde português.

Na história recente de Portugal, registaram-se quatro episódios com impacto negativo no SNS. Primeiro; as opções políticas tomadas para o setor da saúde aquando da crise financeira e do objetivo idealizado de “ir além da Troika”. Essa pretensão levou ao aumento do horário de trabalho dos profissionais de saúde, à retração no aumento do orçamento para o SNS e ao congelamento de carreiras e promoções dos profissionais de saúde. Segundo; no período pós-Troika em que houve um esforço para repor os rendimentos e regalias retiradas aos trabalhadores, encetou-se a redução do seu horário de trabalho. Apesar da necessidade de melhorar a relação entre a atividade profissional e a vida pessoal dos trabalhadores, no setor da saúde, esta medida colocou mais pressão nos



## XXIV Congresso Nacional do Partido Socialista

profissionais que tiveram assim de compensar a redução do horário de outros profissionais, aumentando sobremaneira o recurso a horas extraordinárias contratadas muitas vezes a prestadores de serviços, em face das medidas existentes. Terceiro; a pandemia da COVID19, veio revelar mais dificuldades no SNS, com um aumento brutal da carga de trabalho sobre os profissionais de saúde que aliado ao impacto psicológico provocado pela pandemia aumentou ainda mais a pressão sentida sobre estes profissionais. Quarto; mas não menos importante, a urgência da necessidade em recuperar a atividade assistencial fez com que a população em geral e os decisores olhassem para os profissionais do SNS, qual super-heróis, capazes de ultrapassar as dificuldades que foram sentindo anteriormente e num ápice conseguissem, sem mais, recuperar o tempo perdido, na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de diferentes patologias.

Portugal e muitos outros países no Mundo enfrentam hoje uma carência de recursos humanos no setor da saúde, sem precedentes. A Organização Mundial de Saúde estima que essa falta, em 2030, seja entre os 10 e os 15 milhões de profissionais.

Prestar cuidados de saúde aos portugueses, não pode ser um negócio. Não podemos assistir tranquilamente a que as leis do mercado resolvam a falta de recursos humanos no SNS. Não podemos continuar a assistir a que os profissionais de saúde obtenham formação geral e especializada no setor público e, depois disso, seja somente a lei do mercado a servir como único vetor para a escolha do local onde estes profissionais vão prestar serviço.

O Partido Socialista tem dado passos que evidenciam o esforço para dignificar os profissionais de saúde, nomeadamente, com a melhoria das suas condições salariais, a recuperação da progressão de carreiras, a criação do estatuto da dedicação plena, a criação de novas carreiras, entre outras medidas necessárias para o robustecimento do SNS e a melhoria do acesso e da eficiência. Mas



## XXIV Congresso Nacional do Partido Socialista

podemos e devemos fazer mais para que os novos profissionais de saúde possam ter no SNS, como sempre os profissionais tiveram, um lugar de excelência para a sua realização profissional.

Em face do exposto e tendo em conta a importância crucial que o Serviço Nacional de Saúde desempenha no sistema de saúde português e na vida dos portugueses, os subscritores desta moção, apelam a que:

- 1- Se estabeleça uma plataforma permanente de diálogo com as entidades representativas dos interesses dos profissionais de saúde, para que, e de acordo com as capacidades financeiras do país se possa continuar a investir na melhoria das carreiras e das remunerações dos profissionais do setor, devidamente quantificadas, priorizadas e calendarizadas;
- 2- Que se continue a investir na modernização do SNS, seja na sua gestão, seja nos seus equipamentos e na inovação técnico-científica;
- 3- Seja acautelada a necessidade de ministrar aos utentes do SNS ações, em larga escala, de literacia para a saúde e sobre o seu próprio funcionamento e da oferta disponível, nos diferentes serviços do SNS.

Para o Partido Socialista o compromisso com o Serviço Nacional de Saúde é, mesmo, irrevogável.

### Subscritores

Paulo Marques

Sintra, Lisboa.

Susana Correia

Santa Maria da Feira, Aveiro.